África do Sul

Agricultura moderna e eficiente

Gilmar Paulo Henz*
Carolina H. von der Weid**

A PRIMEIRA informação que brasileiros interessados em fazer negócios com a África do Sul precisam internalizar é que não se deve confundir o país austral com o resto do continente. De fato, tudo aqui é distinto, da geografia e clima até a composição étnica. Esta observação não é resultado de um sentimento nacionalista ou de orgulho patriótico dos sul-africanos, mas uma realidade visível a turistas recém-chegados ou vivenciada diariamente pelos estrangeiros residentes.

A infraestrutura é moderna, com aeroportos, rodovias, portos, inclusive contando com um trem de alta velocidade ligando o aeroporto O.R. Tambo a Joanesburgo e Pretória. As cidades, limpas e bem cuidadas, com shoppings, amplas avenidas e grande oferta de serviços, dão um ar distinto à África do Sul em comparação aos países vizinhos. Ao mesmo tempo, na periferia das grandes cidades e no meio das zonas rurais, existem favelas, com barracos de zinco, frutos da desigualdade social.

Esta breve introdução serve para situar a África do Sul em um momento delicado da economia mundial, com redução na demanda por minérios, principal item de exportação do país. Todas as discussões políticas e econômicas relevantes ainda estão centradas na questão racial,

NAMPO: o melhor da agricultura sul-africana

A exposição agropecuária NAMPO é a maior do gênero na África austral, sendo realizada anualmente no mês de maio, na província Free State, com assistência de mais de 60 mil pessoas. Em 2012, mais de 670 expositores participaram do evento, pertencentes a todos os segmentos do agronegócio, desde produtores de insumos agrícolas até a exposição de animais de raça com genética superior. Um dos destaques da exposição é o setor de máquinas e equipamentos agrícolas, com participação das principais empresas multinacionais, como John Deere, New Holland, Massey Fergunson, entre outras. Mais de doze grandes montadoras internacionais fabricantes de caminhões e veículos 4x4 também apresentaram seus produtos no evento.

A NAMPO é similar à brasileira Agrishow, realizada anualmente em abril, em Ribeirão Preto-SP, embora com números mais modestos. Na edição de 2012, praticamente todos os segmentos da cadeia produtiva agrícola sul-africana estavam representados na NAMPO, em especial empresas produtoras de máquinas e equipamentos agrícolas. Devido à importância do cultivo de grãos no país, destacam-se as empresas de sementes multinacionais, como Monsanto, Syngenta e Pioneer, e empresas sul-africanas, como Pannar, Hygrotech e K2.

Da exposição, também participaram representantes de bancos com crédito agrícola; serviços de extensão e assistência técnica; instituições de pesquisa públicas e privadas, como o Agricultural Research Council – ARC e a Protein Research Foundation; universidades com cursos em Ciências Agrárias; associações agrícolas setoriais; empresas fornecedoras de serviços e equipamentos de tecnologia da informação voltadas para o setor agrícola. Apesar de não ser especializada na criação de animais, a exposição também contempla a exibição de animais de raça, com criadores especializados de gado, ovinos e caprinos.

Várias empresas brasileiras do setor de máquinas e equipamentos agrícolas participaram do evento nos estandes das empresas sul-africanas que revendem seus produtos localmente, como Northmec, que representa as empresas Baldan, de Matão-SP; Jacto, de Pompéia-SP; Stara, Não-Me-Toque-RS; Crop-Tech, que representa a Jumil, de Batatais-SP; Inttrac Trading, que revende produtos das empresas Knapik, Cascavel-PR, Vence Tudo, Ibirubá-RS, Bandeirante, Passo Fundo-RS, e Krupp, Araricá-RS. A empresa Kepler Weber, de Panambi-RS, do setor de secadores e silos para grãos, apresentou-se em estande próprio.

Os representantes das empresas brasileiras estão satisfeitos com as vendas de seus produtos no mercado local, que atende tanto o segmento de grandes produtores de grãos, como agricultores familiares. Ao mesmo tempo, demonstram interesse no mercado de máquinas e equipamentos agrícolas para outros países do continente africano, destacando-se a participação em missões empresariais promovidas pela APEX, como a que ocorreu em novembro de 2011, na África do Sul, Moçambique e Angola.

de mecanismos para inclusão da maioria negra. A nova constituição da África do Sul, promulgada em 1994, foi liberal em termos de abertura comercial, mas apresenta problemas em relação à legislação trabalhista e outras áreas relevantes para a economia e a sociedade. Ainda são discutidos temas polêmicos, como a nacionalização da exploração de minérios e a reforma agrária e de redistribuição de terras, um grande freio aos investimentos estrangeiros no país, inclusive com evasão de agricultores comerciais brancos para outros países.

Em termos de agricultura, a África do Sul é uma exceção no continente africano, considerando o pleno abastecimento do mercado interno e a produção de excedentes exportáveis de vários produtos, por meio de produtores comerciais que utilizam técnicas agrícolas modernas. Além disto, a colonização afrikaner deu ao país uma estruturação invejável do agronegócio em cooperativas, associações de classe e empresas rurais, com agricultores competentes e dedicados, inclusive com uma tradição de 350 anos na produção de vinhos de qualidade, um dos orgulhos nacionais.

Com o final do apartheid, a sociedade começou a discutir a questão fundiária, uma tentativa de corrigir problemas iniciados em 1903, com o "Land Act", que proibia negros de comprarem ou arrendarem terras no país. Os colonos brancos ainda detêm cerca de 80% das terras agricultáveis da África do Sul e dominam a produção das principais mercadorias agrícolas, como milho, soja e girassol, carnes, frutas e vinhos. O grande desafio atual da agricultura sul-africana é a continuidade do processo de reforma agrária e de redistribuição de terras, com incorporação de agricultores negros nos diferentes sistemas produtivos, sem afetar a produção agrícola ou comprometer a segurança alimentar e, ainda, continuar a gerar receita com as exportações. Uma árdua tarefa, sem dúvida.



SXC.HU

Entretanto, todos esses problemas não impedem que a África do Sul mostre-se como um mercado interessante para vários produtos brasileiros do agronegócio. Para que se conheça um pouco mais da agricultura sul-africana, serão apresentadas algumas informações sobre a NAMPO, a principal exposição agropecuária do país, e alguns aspectos da produção de milho, sua principal cultura agrícola.

A realização da exposição NAMPO e, principalmente, os investimentos feitos pelos produtores rurais em máquinas e equipamentos, alguns de valor alto, podem ser considerados um sinal de que os setores representativos da agricultura comercial branca sul-africana não preveem mudanças significativas a curto e médio prazo no processo de reforma agrária no país. As últimas notícias publicadas sobre o tema refletem uma preocupação governamental crescente com segurança alimentar, em particular a disponibilidade e estabilidade de preços de alimentos básicos, além do aumento das importações agrícolas pela África do Sul nos últimos anos. Por essas razões, o discurso político sobre reforma agrária no país tem tomado novos rumos, como a manutenção dos produtores comerciais brancos e o aumento da participação de produtores familiares negros na agricultura comercial. ■

Este artigo reflete a opinião do autor e não da instituição que representa.

* Adido agrícola na Embaixada do Brasil na África do Sul
** Primeira secretária na Embaixada do Brasil na África do Sul